

# Contribuição para o conhecimento dos LECITODENDRIIDAE do Brasil

por

LAURO TRAVASSOS

(Com as estampas 24—26.).

A família *Lecithodendriidae* é constituída por espécies muito pequenas e difíceis de observar. Em uma nossa publicação anterior dividimos esta família em duas subfamílias: *Lecithodendriinae* e *Pleurogeninae*. Na primeira incluímos os generos *Lecithodendrium*, *Paralecithodendrium* e *Acanthatrium*; na segunda os generos *Pleurogenes*, *Pleurogenoides*, *Limatulum*, *Loxogenes*, *Parabascus*, *Prosotocus* e *Brandesia*. O genero *Phaneropsolus* tínhamos, erradamente incluído entre os *Brachycoelinae* quando a situação delle é entre os *Lecithodendriidae* na subfamília *Pleurogeninae*. A espécie que descrevemos com o nome de *Phaneropsolus mosesi* deverá ser separada em genero a parte que denominamos *Moesia* em homenagem a ARTHUR MOSES, com a seguinte diagnose: *Lecithodendriidae*; *Pleurogeninae*. Trematodeo pequeno, com cutícula guarneçada de espinhos; ventosa oral e acetabulum mais ou menos do

mesmo tamanho; acetabulum pré-equatorial; pharinge em seguida a ventosa oral; cecos curtos e delgados; poro genital lateral, na zona acetabular, bolsa do cirrus em forma de virgula envolvendo o acetabulum, contem cirrus e volumosa vesícula seminal; testiculos equatoriais, lobados, com zonas coincidindo e campos afastados; ovario parcialmente na zona testicular, lobado; espermateca presente; vitelinos extra-cecaes, pré-acetabulares; utero post-testicular; ovos pequenos.

Especie typo: *Moesia mosesi* (TRAVASSOS, 1921).

*Habitat*: ? (Intestino de ave ?).

Aos *Lecithodendrinae* temos que acrescentar 3 espécies novas para duas das quaes nos parece util a separação em genero a parte. Estas duas espécies são muito affins e estavam parasitando o mesmo hospedador e muito se aproximam do genero *Paralecithodendrium*; para este novo genero propomos a de-



signação de *Castroia* em homenagem ao inegualável miniaturista CASTRO SILVA a quem a parasitologia brasileira deve inestimáveis serviços.

*Castroia n. g.*

*Lecithodendriidae* — *Lecithodendriinae*. — Corpo reniforme, tendo muito maior largura que comprimento; acetabulum equatorial; testículos com zonas coincidindo; ovario e acetabulum na zona testicular; cecos transversaes e não raro recorrentes; poro genital mediano, pré-acetabular; vesícula seminal enovelada e muito desenvolvida e ao lado do acetabulum; testículos transversalmente alongados; ovario lobado; vitelinos extra-cecaes, pré-testiculares, anteriores; utero com alças transversaes.

Especie tipo: *Castroia silvai n. sp.*

*Habitat*: Intestino delgado de *Chiropteros*.

Além da especie tipo incluimos no mesmo genero outra especie que denominamos *C. amplivava*.

Este genero se aproxima de *Paralecithodendrium* do qual se distingue pelo maior desenvolvimento lateral que dá ao trematodeo um facies peculiar, além disto a vesícula seminal, ovario, testículos e acetabulum ficam numa mesma zona mas sem superposição de areas.

*Castroia silvai n. sp.*  
(Fig. 1—3)

Trematodeo pequeno, reniforme, com largura muito maior que o comprimento e não raro com uma curvatura de concavidade anterior. Mede 0,84 a 1 mm. de comprimento por 1,2 a 1,5 mm. de largura maxima; acetabulum mais ou menos igual a ventosa oral, equatorial, mede cerca de 0,078 a 0,085 mm. de diametro, dista 0,24 a 0,30 mm. da ventosa oral; ventosa oral terminal, com cerca de 0,085 a 0,100 mm. de diametro; pharynx logo em seguida a ventosa oral com cerca de 0,028 a 0,035 mm. de diametro; esophago curto, mede cerca de

0,085 a 0,143 mm. de comprimento conforme a distensão do corpo do parasito; cecos transversaes, quasi em angulo recto com o esophago, delgados, medem cerca de 0,44 a 0,55 mm. de comprimento; poro genital mediano, logo acima do acetabulum; vesícula seminal muito desenvolvida e enovelada, sem bolsa do cirrus, fica situada ao lado do acetabulum em semitria com o ovario; testículos alongados transversalmente e lobados, abaixo dos cecos, com zonas coincidindo e campos muito afastados, equatoriaes, medem cerca de 0,21 a 0,35 mm. de maior diametro por 0,10 a 0,15 mm. de diametro transversal; ovario lobado profundamente, com 4 a 6 lobos, na zona testicular e com o campo em contacto com o campo de um dos testículos, em opposição a vesícula seminal, mede cerca de 0,21 a 0,27 por 0,11 a 0,17 mm.; glandula de Mehlis na zona ovariana, entre o ovario e o acetabulum; canal de Laurer presente, lateral, mais ou menos na area da glandula de Mehlis; espermateca não foi observada; vitelinos pré-testiculares e pré-cecaes, nos campos dos testículos, são constituídos por folliculos grandes e pouco numerosos; utero com alças transversaes sendo as alças anteriores cheias de ovos maduros e de casca escura; ovos de casca espessa e de cor castanho escura quando maduros, medem cerca de 0,019 a 0,020 mm. de comprimento por 0,010 a 0,011 de maior largura; a vesícula excretora não pode ser observada com nitidez.

*Habitat*: Intestino delgado de *Peropteryx canina* WIED.

Proveniencia: Angra dos Reis, Estado do Rio (Necropsia nº 4.301).

O nome da especie foi tambem dado em homenagem a CASTRO SILVA.

*Castroia amplivava n. sp.*  
(Fig. 4—6).

Corpo reniforme, formando uma curvatura de concavidade anterior e um sulco no meio da porção posterior (su-



perfície convexa) no fundo do qual se abre o poro excretor. Mede cerca de 0,84 a 0,92 mm. de comprimento por uma largura de 0,95 a 1,5 mm.; acetabulum maior que a ventosa oral, equatorial, a 0,24 mm. da ventosa oral e com cerca de 0,15 a 0,17 mm. de diametro; ventosa oral terminal com cerca de 0,071 a 0,085 mm. de diametro; pharynge em seguida a ventosa oral e com cerca de 0,42 mm. de diametro; esophago com 0,085 a 0,114 mm. de comprimento; cecos divergentes, transversaes, quasi normaes a direcção do esophago e as vezes mesmo recurrentes, medem cerca de 0,54 a 0,61 mm. de comprimento; poro genital mediano, logo acima do acetabulum; vesicula seminal ao lado do acetabulum, em simetria com o ovario, sem bolsa do cirrus; testiculos alongados no sentido transversal de contorno regular ou ligeiramente lobados, zonas coincidindo e campos afastados, na zona acetabular, medem cerca de 0,21 a 0,28 mm. de comprimento por 0,12 a 0,21 mm. de maior largura; ovario profundamente lobado, na zona testicular e com campo em contacto ao campo de um dos testiculos, mede cerca de 0,24 a 0,27 por 0,14 mm. de diametro transversal e longitudinal; glandulas de Mehlis na zona ovariana, entre o ovario e o acetabulum; canal de Laurer lateral, mais ou menos na area da glandula de Mehlis; vitelinos extracecaes, pré-testiculares, nos campos testiculares e constituídos por folliculos volumosos e em pequeno numero, viteloductos cruzando de um lado o ovario e de outro a vesicula seminal e passando por traz do acetabulum; utero constituído por alças transversaes das quaes as anteriores encerram ovos maduros; ovos de casca espessa e de côr castanho escuro, medem cerca de 0,019 a 0,020 mm. de comprimento por 0,010 a 0,011 mm. de maior largura.

*Habitat:* Intestino delgado de *Pteryx canina* WIED.

Proveniencia: Angra dos Reis—Estado do Rio (Necropsia nº 4.304).

Esta especie é muito proxima da precedente com ella se confundindo, distingue-se principalmente pelas dimensões do acetabulum, maior que a ventosa oral e pelo sulco da extremidade posterior; os vitelinos tambem são constituídos por menor numero de folliculos que são mais volumosos e os testiculos são em geral de contorno mais regular.

*Paralecithodendrium liliputianum* n. sp.

(Fig. 7—8)

Parasito de dimensões muito reduzidas e muito difficil de observar, de corpo piriforme; mede cerca de 0,28 a 0,29 mm. de comprimento por uma largura de 0,17 a 0,20 mm.; ventosas relativamente grandes medindo o acetabulum cerca de 0,11 mm. de diametro, equatorial, a cerca de 0,032 a 0,040 mm. do rebordo posterior da ventosa oral; ventosa oral sub-terminal, com cerca de 0,080 a 0,088 mm. de diametro; pharynge não pode ser observado; cecos transversaes, muito curtos; poro genital pré-acetabular, mediano; vesicula seminal grande, obliqua, na zona e as vezes na area acetabular; testiculos com zonas coincidindo e coincidindo parcialmente com a zona acetabular, campos afastados, de forma redonda e de contorno regular, medem mais ou menos 1/3 a 1/2 do diametro acetabular; ovario post-testicular com zona coincidindo parcialmente com a zona testicular e em contacto com a zona acetabular, campo afastado dos campos testiculares mais coincidindo com o campo acetabular; glandula de Mehlis não pode ser observada; vitelinos mal visiveis, pré-acetabulares, na zona da ventosa oral e no campo dos testiculos; utero muito desenvolvido occupando quasi todo o corpo do parasito; ovos relativamente muito grandes, de casca espessa e de côr amarello castanho, medem cerca de 0,029 a



0,032 mm. de comprimento por 0,016 a 0,018 mm. de maior largura.

*Habitat*: Intestino delgado de *Peropteryx canina* WIED.

Proveniencia: Angra dos Reis Estado do Rio (Necropsia nº 4.304).

Esta especie encontramos reunida ás duas outras. Approxima-se do *P. cordiforme* do qual se distingue pelo tamanho total e pelas dimensões relativas das ventosas.

---



**EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS 24—26.**

Fig. 1—2 Esquema de *Castroia silvai*.  
Fig. 3—4 *Castroia silvai*.

Fig. 5— Esquema de *Castroia amplicava*.  
Fig. 6—7 *Castroia amplicava*.  
Fig. 8—9 *Paralecithodendrium liliputianum*.

---



**BIBLIOGRAPHIA**

- TRAVASSOS, L. 1921. Contribuição para o conhecimento da fauna helmintológica brasileira XI. Sobre as espécies brasileiras da família Lecithodendriidae. Arch. Esc. Sup. de Agricultura e Med. Veterinaria V. 5, nº 1-2, p. 73.
- 
-



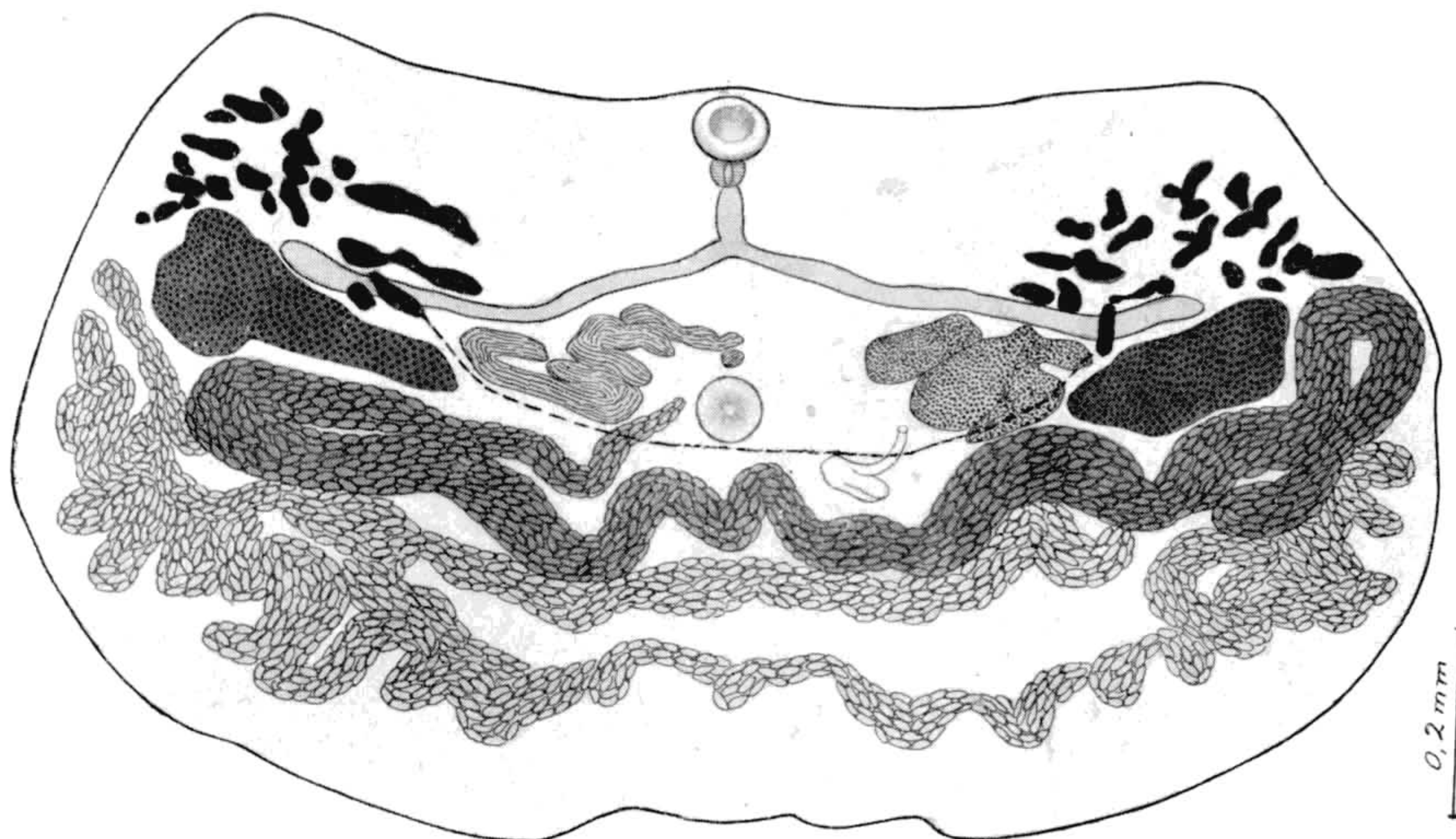


Fig. 3

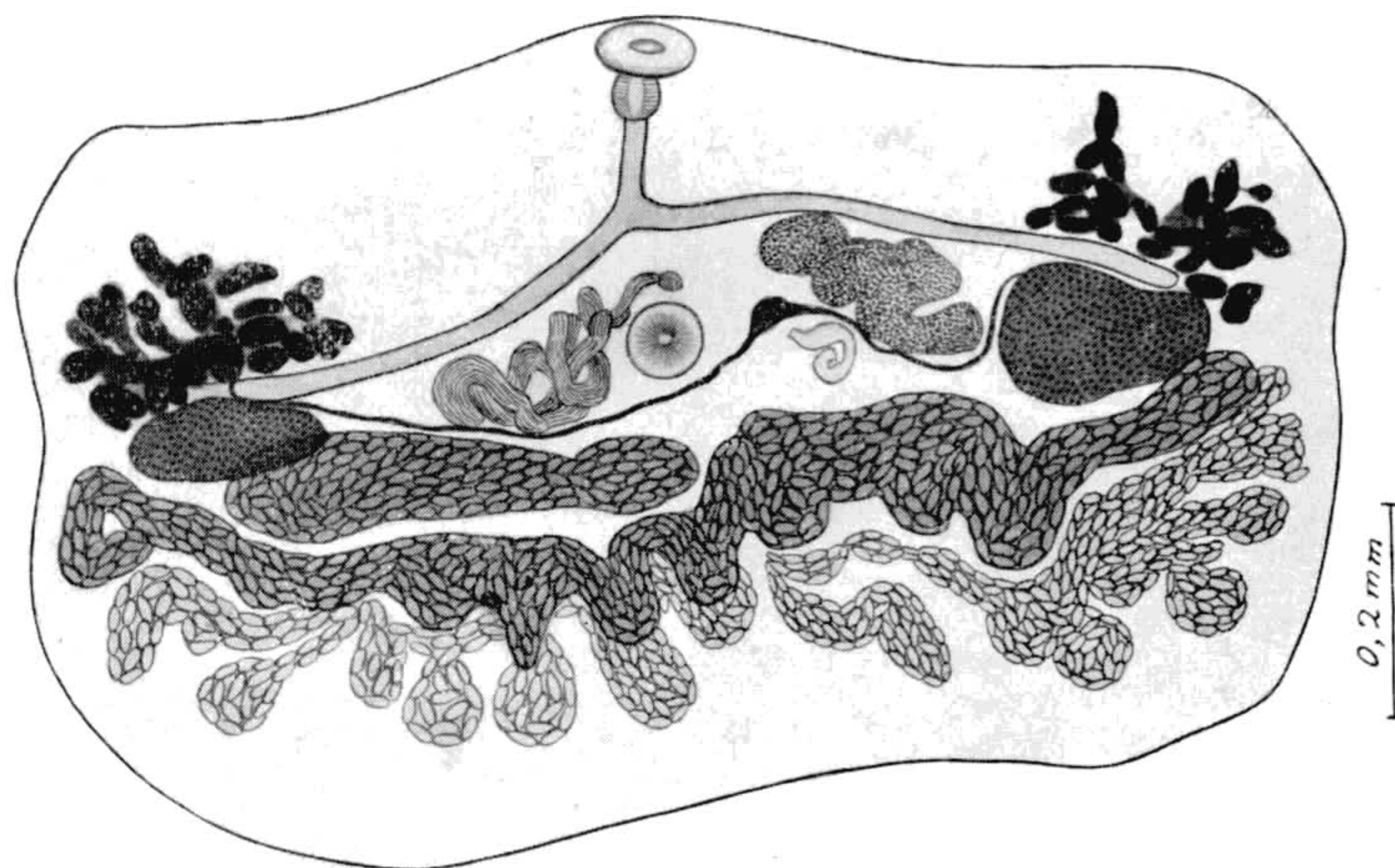


Fig. 4

Castro Silva, del.



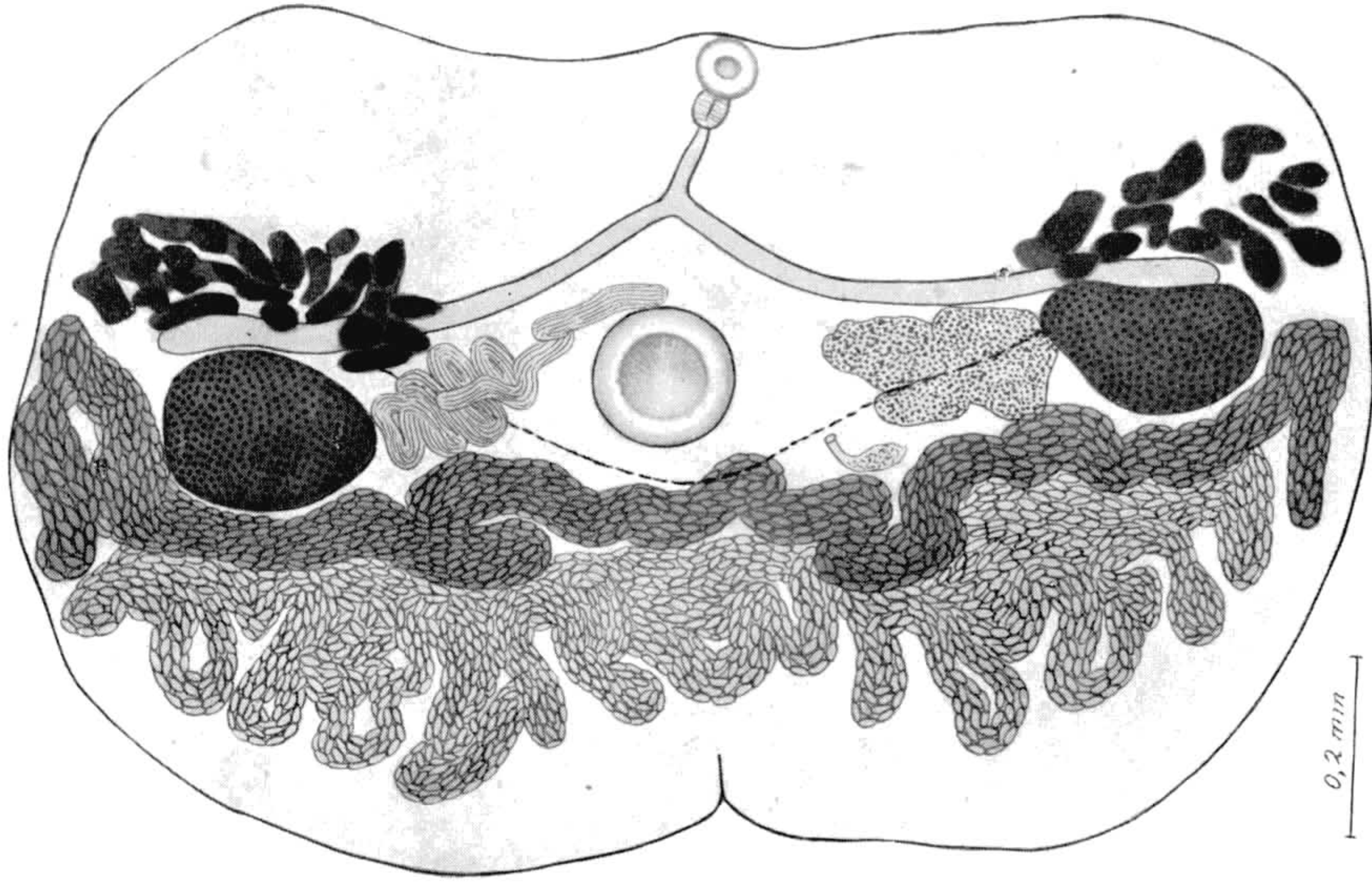


Fig. 6

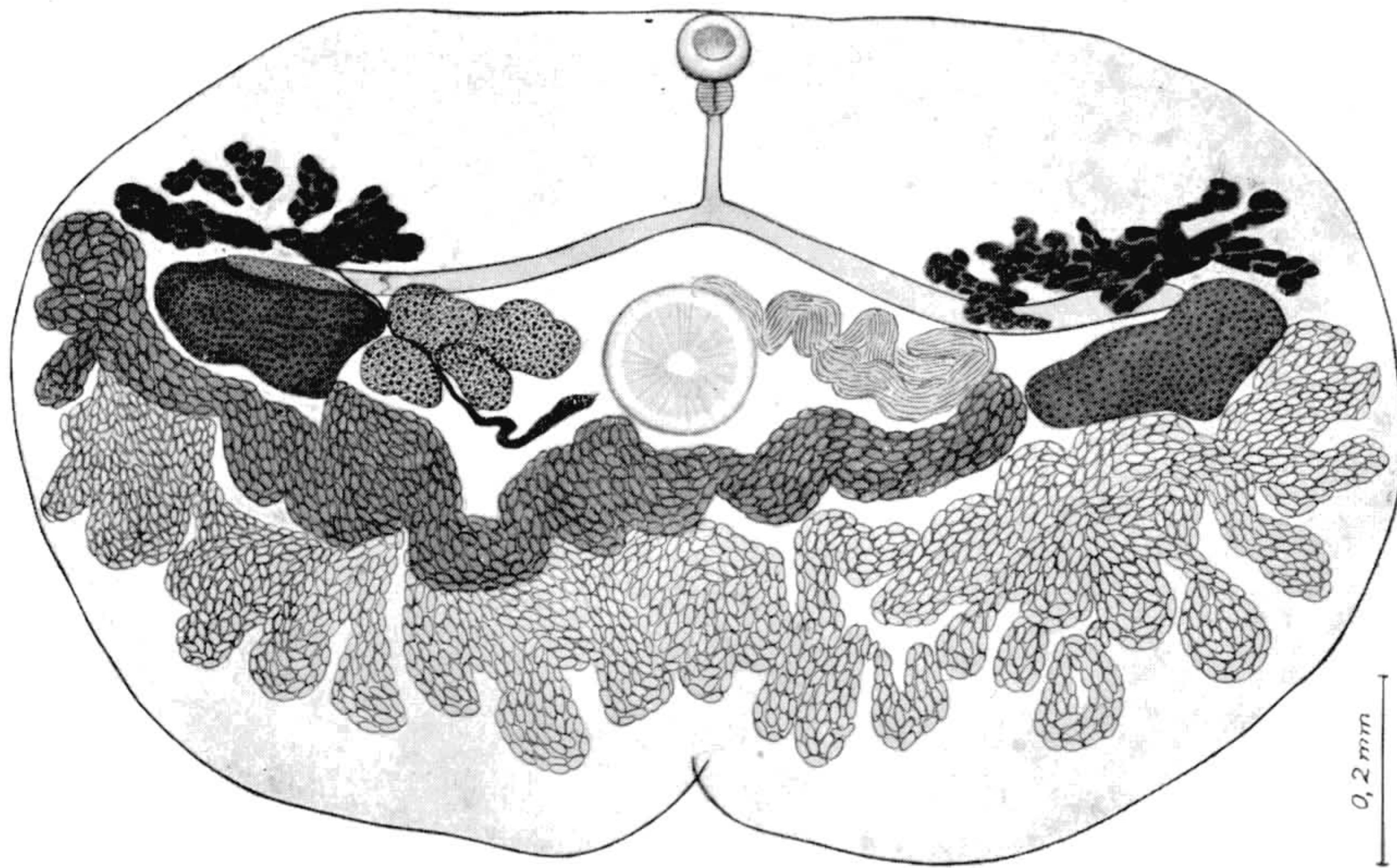


Fig. 7



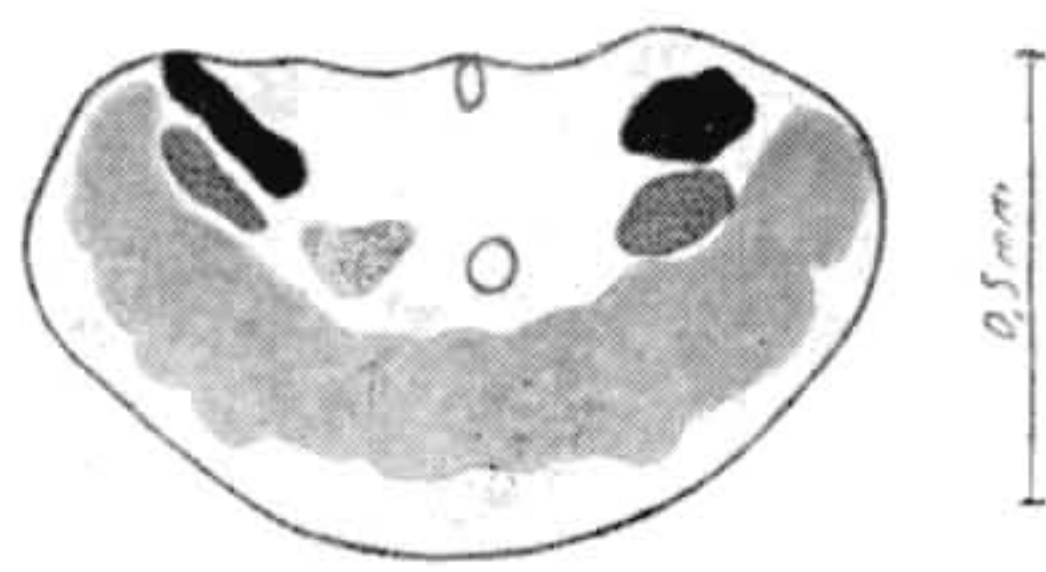


Fig. 1

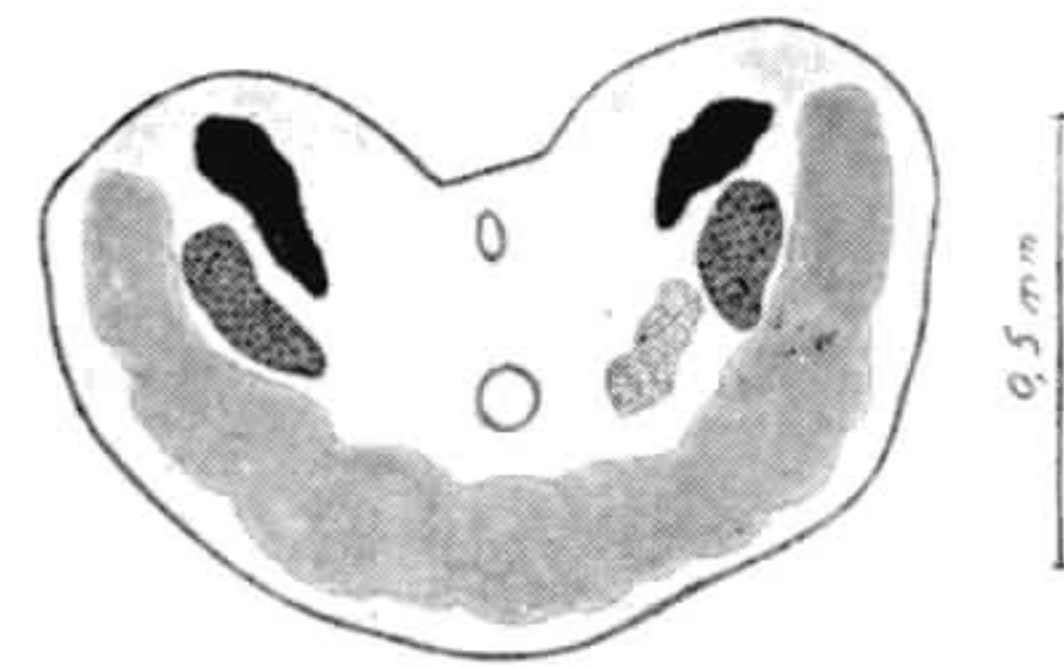


Fig. 2

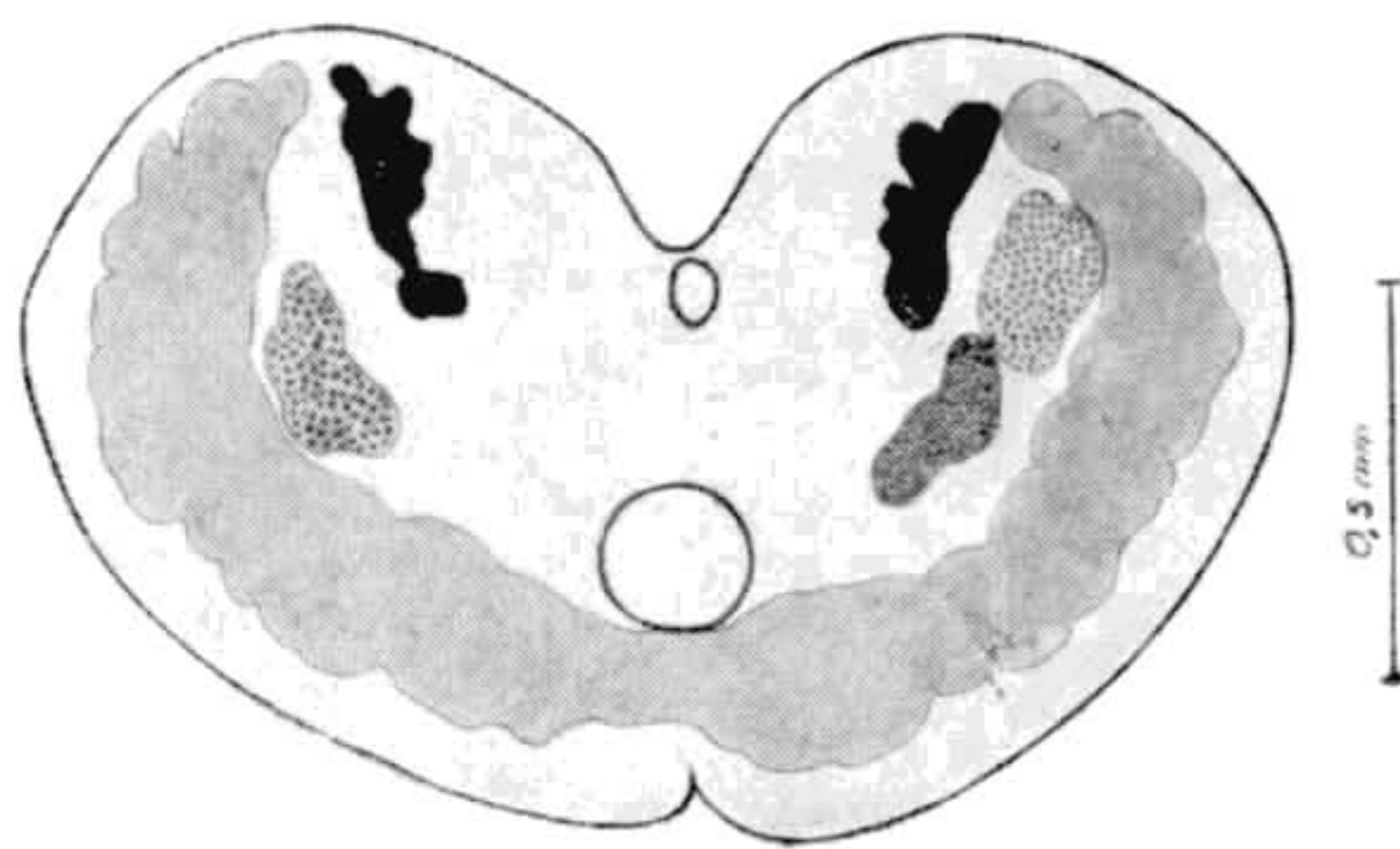


Fig. 5

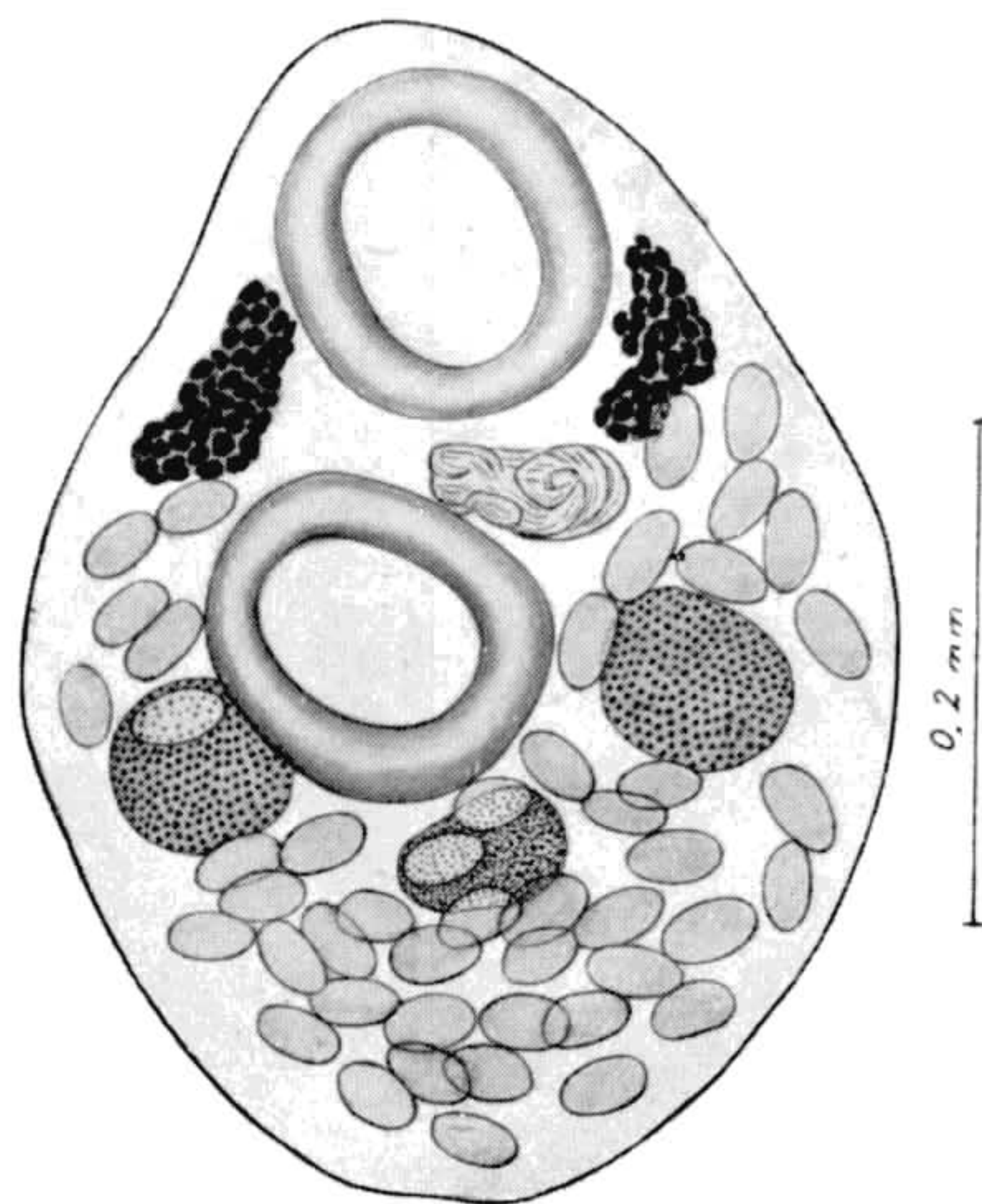


Fig. 8

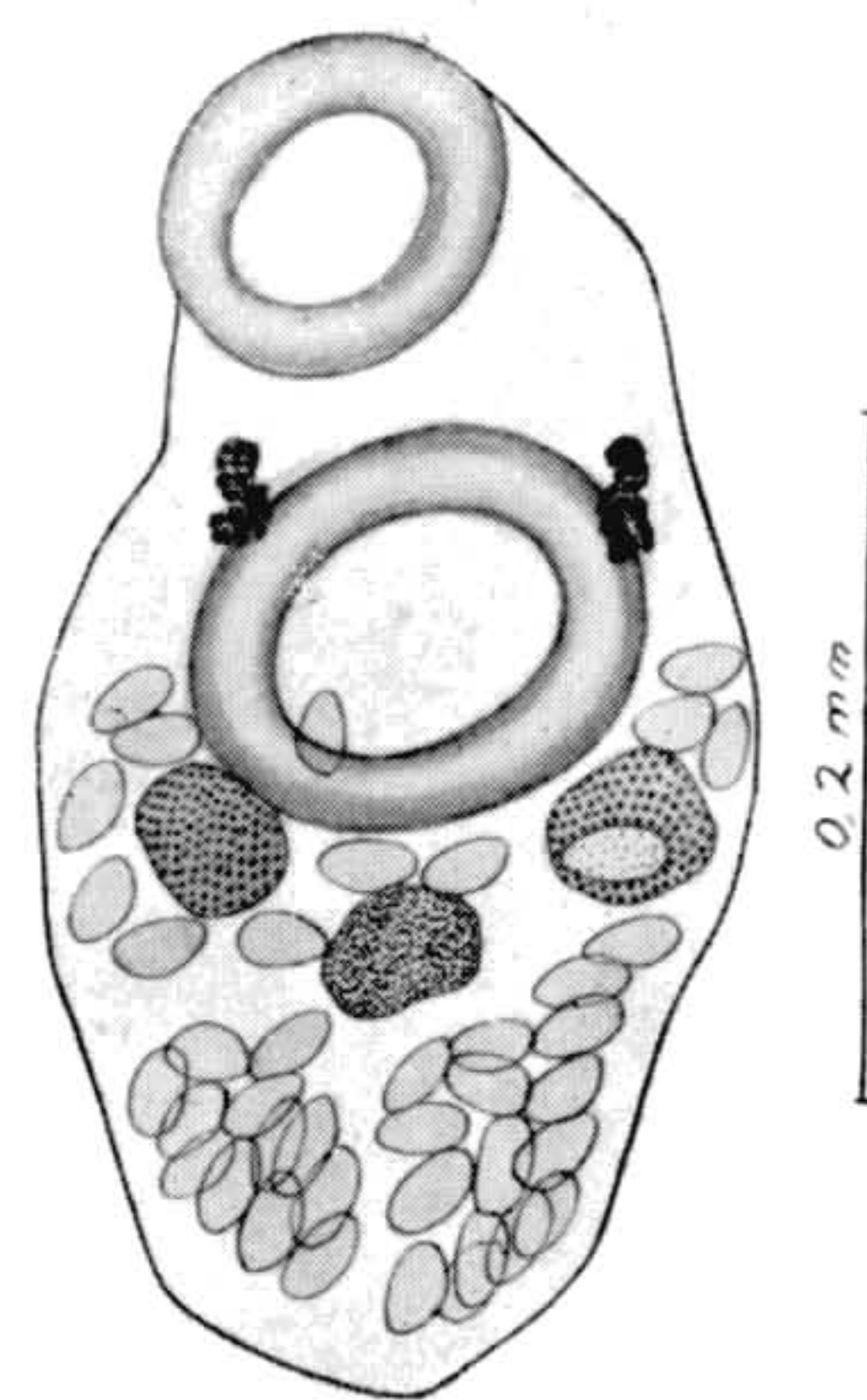


Fig. 9